Aula
8

A HISTORIOGRAFIA SEGUNDO LEOPOLD VON RANKE (1795-1886)

META

Caracterizar o pensamento historiográfico de Leopold von Ranke.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

elencar e explicar os principais aspectos do pensamento historiográfico de Leopold von Ranke

INTRODUÇÃO

O tema da aula de hoje é a ideia de historiografia do historiador alemão Leopold von Ranke. Trata-se de um autor muitíssimo famoso. É um dos "pais fundadores" da historiografia científica, no século 19. Foi um autor prolífero, pois até no leito de morte ainda ditava sua última obra. Foi um dos primeiros professores universitários de história e um dos responsáveis pela profissionalização do ofício de historiógrafo na Alemanha. Ranke é classificado de modo diversificado pelos seus comentadores ou intérpretes. Para uns, a maioria, ele é o modelo acabado do historiador positivista. Outros o classificam como historicista ou historista; uns o etiquetam de romântico, outros de idealista. Dar trabalho aos classificadores ou etiquetadores é, a meu ver, um sinal da fecundidade de um autor. Ranke não cabe nos esquemas fáceis das classificações.

Não tenho notícia de como o próprio Ranke se autoclassificava, se tinha tal tipo de necessidade psicológica. Foucault, como vimos, odiava tais etiquetagens: "Não me perguntem o que eu sou e não me digam para permanecer o mesmo".

Lastimavelmente, da obra do autor quase nada foi traduzido para o português. Temos somente uma antologia feita pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), publicada em 1973, pela Ática. Entre os brasileiros, Ranke é um autor muito xingado mas muito pouco conhecido. Penso que a influência do analismo e do marxismo explica muito esse estigma do autor no Brasil. Tomara que o quadro mude no futuro.

O texto que tomei por base é uma aula inaugural de 1836 que ele proferiu na Universidade de Berlim – Alemanha, quando tomava posse solene da cátedra de historiografia.

Consideremos a ideia de história de Ranke nos seguintes aspectos:
A) Forças motrizes
B) O método da historiografia
C) As funções da historiografia

QUAL O CARÁTER DAS "FORÇAS DIRETRIZES" DA HISTÓRIA NO ENTENDER DE LEOPOLD VON RANKE?

Conforme um comentador, Ranke bebeu a noção de "forças diretrizes da história" de um outro historiador alemão, o famoso Wilhelm von Humboldt (1767-1835) e faz parte da chamada visão histórica do romantismo. Cada povo tem o seu "espírito" e cabe ao historiador evocá-lo e descobri-lo. O "espírito" de um povo, no plano histórico, se manifesta nos "grandes homens", nos grandes eventos e também no folclore, na cultura do povo. Os heróis nada mais são do que a encarnação do "espírito de um povo". Eles

encaram as ideias diretrizes de uma época, funcionam como catalizadores das tendências de uma época ou sociedade.

Ouçamos como o próprio Ranke conceitua as "forças diretrizes" da história:

"O que vemos evoluir são forças, espirituais em verdade, a própria vida. São energias morais. Não podem ser definidas por meio de abstrações, mas contempladas e captadas; podemos sentí-las e compreendê-las... Aqui está o segredo de toda história universal" (RANKE, Leopold von. As Grandes Potências (1833). História. Org. de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Ática, 1979. p. 146-180)

Imaginemos que quero estudar a época renascentista no contexto da Europa com o mesmo escopo de Ranke: para inteligir ideias ou forças ocultas, como devo fazer? Inicialmente reúno os documentos, os testemunhos da época, desses documentos extraio os fatos históricos que me parecem relevantes, reveladores.

Feitas essas tarefas iniciais, o pesquisador tem ainda pela frente uma tarefa mais difícil. Ele deve captar o "espírito" que anima aquele período histórico: o humanismo, o antropocentrismo, um certo experimentalismo, o antidogmatismo etc. Por trás dos fatos, os princípios, ideais que animam a época. A juntada dos fatos por meio dos documentos é somente a tarefa inicial do historiógrafo, é apenas o fazer preliminar. É indispensável, mas é preliminar.

O MÉTODO DA HISTORIOGRAFIA

Considerando como tarefa básica do historiógrafo inteligir as ideias, as "forças ocultas" das sociedades, qual seria, para Ranke, o método adequado para efetivar tal intento gnosiológico? Qual o método da historiografia segundo Leopold von Ranke? Como captar essas "forças condutoras" da humanidade?

Podemos afirmar que, para Ranke, o método da hermenêutica historiográfica é a intuição, ou seja, a "percepção imediata e direta de um objeto" pelo sujeito. Ou ainda, conforme um outro dicionário de filosofia, é uma "forma de contato direto ou imediato da mente com o real, capaz de captar sua essência de modo evidente, mas não necessitando de demonstração". Ou, noutros termos, "é a compreensão global e instantânea de um fato ou pessoa, baseada em uma capacidade especial de discernimento." (JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996). Na linguagem dos jovens é a "sacação", ou o que em inglês se chama insight, "iluminação". É um conhecimento distinto do raciocínio. Vejamos um exemplo: uma mulher diz do seu amante "Fulano não me beija mais com o mesmo fervor, não faz sexo comigo com o mesmo entusiasmo. Fulano tem uma amante". Nesse caso, estamos diante da demonstração lógica. No caso da intuição, a mulher diria "não sei, mas sinto que Fulano está me traindo". A hermenêutica intuitiva proposta por Ranke demanda, como vimos, "agudeza" e claridade de inteligência. O espírito metódico deve se aliar ao espírito de artista.

Para o autor, historiografia e literatura têm parentesco.

Concebendo o método histórico como intuição, Ranke faz do historiógrafo um verdadeiro psicólogo. Um comentador chega a dizer que, no fundo, ele se destaca mais como "psicólogo" do que como historiador. Ou, noutros termos, podemos dizer que, para Ranke, historiar é, no fundo, fazer análise psicológica das épocas defuntas (FEUTER, E. Ranke. Historia de la historiografia moderna. Buenos Aires: Nova, 1953. v.2) Sua história dos Papas é considerada "obra-mestra da historiografia psicológica", conforme o mesmo comentador. Na visão de Ranke, historiar é escrutar a alma dos protagonistas, os "grandes" atores da história.

Como ilustração da análise psicológica praticada pelo autor na historiografia, vejamos alguns aspectos da personalidade de Henrique IV tirados da história Francesa, publicada entre 1859 e 1869. Ranke assim descreve o rei: "foi um guerreiro de profissão, nada lhe era mais repugnante que a vindita", gostava de ouvir um conselho, de longe percebia o que devia temer e esperar, "suas confidências não eram isentas de uma suspeita sempre alerta", "amava a poucos e não odiava a ninguém", tinha "natural aptidão para o sarcasmo", "gostava de andar no meio do povo", "desconheceu a mania de brilhar pelos extremos de generosidade"... "Conseguia ser simples entre os simples, sábio entre os sábios" etc. (RANKE, Leopold Von. Ação Política e Personalidade de Henrique IV. história. São Paulo: Ática, 1979).

FUNÇÕES DA HISTORIOGRAFIA

Ranke atribui à historiografia três funções básicas:

1. Em primeiro lugar, uma função política. O autor diz: "Reputamos [a historiografia] como uma ciência tão necessária para o estado como a medicina para o homem". Para ele, historiografia e política são aparentadas. Ambas giram em torno do "estado". A historiografia examina a "natureza" do estado à luz do passado, enquanto a política visa aperfeiçoá-lo e desenvolvê-lo no presente. Assim sendo, o historiador auxilia o político na "sábia" condução do "estado". No entender de Ranke, tanto o historiador quanto o político precisam conhecer a fundo a "saúde" ou as "enfermidades" do estado. A função maior da historiografia é auxiliar a política, uma pedagogia do mandante. É possível que essa seja a função do historiador Marco Aurélio Garcia, da UNICAMP, atualmente a serviço do Planalto. Lula deve consultá-lo quando quer saber a "missão" do nosso tempo, as exigências do Brasil atual. Que acha você?2. Além da função política, a historiografia possui uma utilidade no plano pessoal e coletivo. Uma função, digamos, psicológica ou terapêutica. A historiografia – nos diz Ranke – é um antídoto contra dois males ou dois vícios: o "desespero" e a "soberba". Contra o desespero, a historiografia diz que os males atuais não são eternos. Há possibilidade de mudança; as penas atuais são passageiras como foram outras no passado. Em tempos difíceis essa seria a função do saber histórico. Já em tempos de glória e gozo, a historiografia vem lembrar o quão transitórias são as glórias

do mundo. Sic transit gloria mundi. A historiografia assim concebida tem uma função de educação moral: formação da personalidade. É um consolo e é um corretivo. Vendo as misérias atuais, não mergulho no desespero, pois sei, pela historiografia, que elas não são eternas. Vivendo as glórias presentes, não me envaideço, pois sei que elas são efêmeras.

3. Por fim, é ainda serventia da historiografia revelar a "missão" de cada época, demonstrar que as "coisas humanas" são sempre fadadas a "bom termo", conduzidas pela virtude, inteligência e sabedoria dos homens. Ranke escreve: "En cada epoca de la humanidad se manifiesta, por tanto, una gran tendencia dominante, y el progreso no consiste en otra cosa sino en que cobre cuerpo en cada periodo historico un cierto movimiento del espirito humano (...)" (RANKE, Leopold Von. Sobre las epocas em la Historia moderna. Pueblos y épocas em la Historia Moderna. México: Fondo de Cultura Economica, 1948).

OBRAS DE LEOPOLD VON RANKE

- *História dos Povos Latinos e Germânicos* – 1824
- *História dos Papas* – 1834
- *História Alemã* – 1839-1847
- *História Francesa* – 1859-1868
- *The Secret World of History* (Antologia em inglês organizada por J. Wines) – 1981.
- *História Prussiana* – 1869
- *História Inglesa* – 1859-1868
- *História Mundial* – 1881 – 1885
- *Hhistória* (Antologia organizada por Sérgio Buarque de Holanda) – 1979
- *The Theory and Practive of History* (Antologia organizada por G.G. Iggers e Karl Von Multke) – 1973.
- *Pueblos y estados en la historia* (Antologia em espanhol) – 1948.

SOBRE LEOPOLD VON RANKE, CONSULTAR:

FEUTER, E. Ranke. **Historia de la historiografia Moderna**. Buenos Aires: Nova, 1953. v. 2, p. 148-160.

FRANÇOIS, E. Ranke. In: BURGUIERE, André (Org.) **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1993. p. 645-6.

GAY, Peter. Ranke: **o crítico respeitoso**. O Estilo na história. São Paulo: Companhia da Letras, 1990. p. 63-93.

GOOCH, G.P. Ranke. **História e Historiadores en el Siglo XIX**. México: Fondo de Cultura Economia, 1942. p. 83-109.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Atual e o Inatual em Ranke. In: RANKE, Leopold Von. **História**. São Paulo: Ática, 1979. p. 7-2.
HUGUES-WARRINGTON, Marnie. Ranke. **Cinqüenta Grandes Pensadores da História**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 278-295.
MARAVALL, José Antônio. De Ranke a Toynbee. **Teoria do Saber Histórico**. Madri: Revista de Occidente, 1958. p. 211-225.
WHITE, Hayden. **Ranke**: o realismo histórico como comédia. Meta-história. São Paulo: EDUSP, 1992. p. 175-202.

TEXTOS BÁSICOS

RANKE, Leopold von. **Pueblos y Estados en Ia Historia Moderna**. México: Fondo de Cultura Economica, 1948. p. 37-39;
RANKE, Leopold von. **História**. Org. de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Ática, 1979.

ATIVIDADES

1. Qual a tarefa principal do historiógrafo, conforme Ranke?
2. Em que consistem as ideias diretoras no entender de Ranke?
3. Como, em Ranke, se manifesta a filiação ao romantismo?
4. Qual o método próprio da historiografia?
5. Quais são as utilidades da historiografia?

CONCLUSÃO

Revelando a "missão" de cada época, o historiador contribui na condução da política. Auxilia os mandantes, os homens de estado. Quem seria o historiógrafo do nosso atual governador? Postulando o "progresso" da humanidade, a historiografia seria, conforme Ranke, um fator educativo de otimismo e esperança, um fator formativo do caráter.

RESUMO

Nesta oitava aula, vimos a noção de historiografia do historiador alemão Leopold von Ranke, um dos "pais fundadores" da historiografia científica, no século 19. Classificado de modo diversificado, já foi enquadrado como positivista, historicista ou historista, romântico e ainda de idealista. Para Ranke, a ideia de história está ligada à noção de "forças diretrizes", cada povo tem o seu "espírito" que se manifesta nos "grandes homens", catalizadores das tendências de uma época ou sociedade. Cabe ao historiador evocá-lo e descobri-lo, reunindo os documentos, os testemunhos da época, extraindo deles os fatos históricos que parecem relevantes, reveladores. Por trás dos fatos, o pesquisador deve descobrir os princípios, ideais que animam a época. Conforme Ranke, o método da hermenêutica historiográfica é a intuição, ou seja, a "percepção imediata e direta de um objeto" pelo sujeito. A hermenêutica intuitiva alia o espírito metódico ao espírito artístico. Para o autor, o historiógrafo é um verdadeiro psicólogo. Historiar é, no fundo, fazer análise psicológica das épocas defuntas. Escrutar a alma dos protagonistas, os "grandes" atores da história. Por fim, Ranke atribuiu à historiografia três funções básicas: auxiliar a política, formar personalidade e revelar a "missão" de cada época.

REFERÊNCIAS

FEUTER, E. Ranke. **Historia de la historiografia Moderna.** Buenos Aires: Nova, 1953. v. 2, p. 148-160.
FRANÇOIS, E. Ranke. In: BURGUIERE, André (Org.) **Dicionário das Ciências Históricas.** Rio de Janeiro: IMAGO, 1993. p. 645-6.
GAY, Peter. Ranke: o crítico respeitoso. **O Estilo na história.** São Paulo: Companhia da Letras, 1990. p. 63-93.
GOOCH, G.P. Ranke. **História e Historiadores en el Siglo XIX.** México: Fondo de Cultura Economia, 1942. p. 83-109.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Atual e o Inatual em Ranke. In: RANKE, Leopold Von. **História.** São Paulo: Ática, 1979. p. 7-2.
HUGUES-WARRINGTON, Marnie. Ranke. **Cinquenta Grandes Pensadores da História.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 278-295.
MARAVALL, José Antônio. De Ranke a Toynbee. **Teoria do Saber Histórico.** Madri: Revista de Occidente, 1958. p. 211-225.
WHITE, Hayden. Ranke: o realismo histórico como comédia. **Meta-história.** São Paulo: EDUSP, 1992. p. 175-202.